

CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS VÍTIMAS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS*

CHARACTERIZATION OF HOSPITALIZED CHILDREN WHO WERE VICTIMS OF ACCIDENTS WITH POISONOUS ANIMALS

CARACTERIZACIÓN DE LOS NIÑOS HOSPITALIZADOS VÍCTIMAS DE ACCIDENTES POR ANIMALES VENENOSOS

Erica Costa Lima¹
Geraldo Rodrigo Alves Soares²
Lucinéia de Pinho³

Doi: 10.5902/2179769216663

RESUMO: **Objetivo:** caracterizar o perfil, tipo de injúria e atendimento de crianças vítimas de animais peçonhentos internadas em um hospital referência de Montes Claros, Minas Gerais. **Método:** estudo retrospectivo, a partir da consulta a prontuários de crianças de zero a 10 anos hospitalizadas entre 2010 e 2013 por causa de injúria não intencional causada por animal peçonhento. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** foram identificados 75 prontuários de crianças vítimas desses acidentes, a maioria do sexo masculino, com idade superior a cinco anos e moradores da zona urbana. As injúrias foram causadas, principalmente, por escorpiões e serpentes. As hospitalizações duraram, em média, três dias. **Considerações Finais:** Evidencia-se a necessidade da sistematização da assistência a crianças vítimas de animais peçonhentos, além de capacitação dos profissionais, especialmente enfermeiros, para o atendimento e condução de ações para controle desses acidentes. **Descritores:** Enfermagem pediátrica; Cuidados de enfermagem; Criança; Animais venenosos.

ABSTRACT: **Aim:** To characterize the profile, the type of injury and care for children who were victims of venomous animals and admitted in a reference hospital in Montes Claros, Minas Gerais. **Method:** Retrospective study, from the examination of hospital records of children from birth to 10 years-old who were hospitalized between 2010 and 2013 because of unintentional injury caused by venomous animal. Data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** We identified 75 cases of children who were victims of such accidents, most males over the age of five years-old and residents of urban areas. The injuries were mostly caused by scorpions and snakes. Hospitalization lasted on average three days. **Final Considerations:** This study highlights the need for systematic assistance to child victims of venomous animals, aside from staff training, especially for nurses, in order for them to care and drive actions to control these accidents. **Descriptors:** Pediatric nursing; Nursing care; Child; Poisonous animals.

*Pesquisa oriunda do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "Perfil das crianças vítimas de acidentes animais venenosos internadas na pediatria hospitalar" do Curso de Enfermagem das Faculdades Santo Agostinho/FASA.

¹ Enfermeira. Faculdades Santo Agostinho/FASA, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ericacostal@hotmail.com

² Enfermeiro. Faculdades Santo Agostinho/FASA, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ogeraldorodrigo@gmail.com

³ Nutricionista. Professora Doutora, Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Faculdades Santo Agostinho/FASA. E-mail: lucineiapinho@hotmail.com

RESUMEN: *Objetivo:* Caracterizar el perfil, tipo de lesión y el cuidado de los niños víctimas de animales venenosos admitidas en el hospital de referencia de Montes Claros, Minas Gerais. *Método:* Estudio retrospectivo mediante la consulta de los niños desde el nacimiento hasta los 10 años hospitalizados entre 2010 y 2013 debido a una lesión no intencional causada por animal venenoso. Los datos fueron analizados utilizando estadística descriptiva. *Resultados:* se identificaron 75 casos de niños víctimas de accidentes de este tipo, en su mayoría hombres, mayores de cinco años y residentes de zonas urbanas. Las lesiones fueron causadas principalmente por escorpiones y serpientes. La hospitalización duró en media de tres días. *Consideraciones finales:* Este estudio pone de relieve la necesidad de asistencia sistemática a este tipo de accidentes, así como la formación de profesionales, sobre todo enfermeras, para cuidar y conducir las acciones de control. *Descriptor:* Enfermería pediátrica; Atención de enfermería; Niño; Animales venenosos.

INTRODUÇÃO

Injúrias não intencionais causadas por animais peçonhentos são um problema de saúde pública em países tropicais, onde sua ocorrência comumente causa morbimortalidade das vítimas.¹ Segundo os centros de informações e assistência toxicológica (CIAT), casos dessa natureza são considerados a segunda causa de notificação epidemiológica no Brasil. No estado de Minas Gerais foram registrados entre 2012 e 2015 mais de 25 mil casos de vítimas por animais peçonhentos.^{2,3}

Animais peçonhentos possuem glândulas por onde passam ativamente substâncias tóxicas ou venenosas, denominadas peçonha. No Brasil, escorpiões, aranhas, abelhas, vespas, marimbondos, arraias e serpentes são os principais causadores de injúrias a humanos,^{2,3} sendo que a frequência dessas lesões é determinada por diferentes fatores, incluindo o desequilíbrio ecológico dos ecossistemas. Além disso, os maiores índices são registrados entre os meses de novembro e março (primavera e verão), quando há aumento da temperatura e das chuvas, e os animais ficam mais ativos na procura de alimentos e parceiros para se reproduzirem, aumentando a exposição e chance de ataque a humanos.⁴

Embora as principais vítimas de ataques de animais peçonhentos sejam homens que vivem em meio rural, cerca de 16% delas são crianças.² Nesses casos, a gravidade da injúria é maior devido a concentração do veneno por área corporal e capacidade imunológica da criança.^{5,6}

No tratamento das vítimas de animais peçonhentos, fatores como a rapidez no atendimento e a identificação do animal que causou a lesão, são essenciais para a melhoria do prognóstico do paciente, precisão da escolha do antiveneno, e menor tempo de hospitalização do paciente. Apesar disso, não há ainda consenso mundial no tratamento antiveneno, especialmente em injúrias de crianças.⁷ Crianças vítimas de animais peçonhentos devem receber acompanhamento especial, considerando a baixa maturidade e maior vulnerabilidade, além das especificidades dentro das diferentes faixas etárias.^{5,6}

A sistematização da assistência em injúrias não intencionais com animais peçonhentos, especialmente em crianças, possibilitaria o planejamento de um atendimento mais seguro e eficaz pela enfermagem.⁸ Esse tipo de assistência não é, obrigatoriamente, ensinado nos cursos de graduação dos profissionais da saúde, portanto, a capacitação dos mesmos proveria aos pacientes tratamento integral, diminuindo as complicações, as sequelas e a mortalidade em populações de risco como a infantil. Dentre os profissionais da saúde, destaca-se o papel dos enfermeiros, uma vez que nas unidades de atenção às urgências são responsáveis

pelo acolhimento das vítimas de animais peçonhentos. Além disso, esses profissionais podem exercer um importante papel educativo na prevenção de recorrências dos acidentes.⁶

Os estudos que permitem identificar o perfil das crianças vítimas de animais peçonhentos e seu atendimento poderiam contribuir para a elaboração de medidas preventivas e também para padronização do atendimento desses casos na enfermagem pediátrica.⁶ Nesse sentido, o presente estudo assume um caráter relevante, pois teve como objetivo caracterizar o perfil, tipo de injúria e atendimento de crianças vítimas de animais peçonhentos que foram internadas em um hospital referência de Montes Claros, Minas Gerais.

MÉTODO

Trata-se de uma análise documental, quantitativa, de caráter descritivo e retrospectivo. A área de referência deste estudo foi o município de Montes Claros, ao Norte do Estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados diretamente dos prontuários da pediatria de um hospital referência do Sistema Único de Saúde (SUS) que atende vítimas de injúrias não intencionais causadas por animais peçonhentos na região. A instituição é credenciada como referência nacional para Vigilância Epidemiológica em âmbito Hospitalar do Estado.

Foram incluídos os prontuários das crianças entre zero anos e 9 anos, 11 meses e 29 dias hospitalizadas por injúrias causadas por animais peçonhentos entre janeiro de 2010 e dezembro de 2013. O recorte temporal se deu em virtude da possibilidade de acesso às informações nesse período. Excluíram-se prontuários incompletos (com mais de três variáveis ausentes), com diagnóstico a esclarecer e pacientes residentes fora do Estado de Minas Gerais, uma vez que buscou-se caracterizar a população local.

A coleta dos dados, realizada entre junho e julho de 2014, baseou-se em um instrumento estruturado e previamente testado pelos pesquisadores. Esse instrumento era composto por oito itens que cobriam informações sobre a faixa etária e sexo da vítima, local de residência, local do ferimento, cuidados de enfermagem, tratamento, animal envolvido no acidente e tempo de internação.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0 para Windows.

O estudo foi conduzido de acordo com os padrões éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE/SOEBRAS), protocolo 20777413.4.0000.5141.

RESULTADOS

Participaram desse estudo 75 crianças, sendo que 47 (62,7%) eram do sexo masculino. Quanto à idade observou-se que 61,3% possuíam idade superior a cinco anos. A procedência das crianças, que coincidia com o local de acidente, era urbana em 52% dos casos, porém de bairros periféricos (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição das variáveis demográficas das crianças hospitalizadas vítimas de acidente por animais peçonhentos. Montes Claros, 2014. (N=75)

Características	n	%
Sexo		
Feminino	28	37,3
Masculino	47	62,7
Idade		
< 5 anos	29	38,7
≥ 5 anos	46	61,3
Local de residência/ onde ocorreu a injúria		
Área urbana	39	52,0
Área rural	35	46,7
Ignorado*	01	1,3

*Informação não constava no prontuário

Os animais causadores das injúrias foram escorpiões em 40 dos casos (53,3%) e serpentes em 35 (46,7%) deles. A maioria das vítimas foi atingida nos membros inferiores: perna e pé (60%) (Tabela 2). Das injúrias por escorpiões, 40% foram nos membros superiores das crianças, e entre as causadas por serpentes, 60% foram nos membros inferiores.

Tabela 2 - Distribuição das variáveis animal peçonhento e local da picada das crianças hospitalizadas vítimas de acidente por animais peçonhentos. Montes Claros, 2014. (N=75)

Características	N	%
Animal Peçonhento		
Serpentes	35	46,7
Escorpião	40	53,3
Local da picada		
Cabeça	02	2,7
Ombro	01	1,3
Antebraço	01	1,3
Braço	03	4,0
Mão	11	14,7
Perna	16	21,3
Pé	29	38,7
Ignorado*	12	16,0

*Informação não constava no prontuário

O período de internação das vítimas foi, em média, de três dias, variando de acordo com a evolução do quadro clínico de cada criança. Em um caso específico, a internação se prolongou por 30 dias porque a criança desenvolveu choque cardiogênico. Segundo os prontuários avaliados, o objetivo principal dos tratamentos foi neutralizar o veneno circulante e, na maioria dos casos, (92%) utilizou-se soroterapia específica em dosagens ajustadas à situação da criança.

Os cuidados providos às crianças estudadas foram conduzidos, essencialmente, pela equipe de enfermagem do hospital, desempenhando as funções de proporcionar um ambiente terapêutico, avaliar e atender às necessidades de cada vítima de maneira integral, por meio da aferição dos sinais vitais, monitoramento do paciente ou administração dos medicamentos prescritos.

DISCUSSÃO

Os casos de injúria não intencional de crianças, causados por animais peçonhentos são normalmente graves^{6,9} e configuram-se como problema de saúde pública nos países tropicais.¹ Apesar disso, há subnotificação dos casos e falha na coleta de informações sobre as incidências, agravando essa situação.¹⁰ Assim, apesar do número significativo de casos diagnosticados anualmente, muitos não são incluídos nas estatísticas oficiais do Ministério da Saúde,¹¹ de modo que dados epidemiológicos sobre essas injúrias são ainda inconsistentes no Brasil.¹⁰ A falta de informações sobre injúrias com animais peçonhentos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em diversos municípios brasileiros indica a necessidade da revisão e criação de sistemas regionais de registro e capacitação de Secretarias Municipais de Saúde.¹¹

Neste estudo, ao analisar o perfil das crianças vítimas de acidentes por animais peçonhentos em um hospital referência na região, observou-se que do total da população estudada, houve maior incidência de injúrias por animais peçonhentos a crianças do sexo masculino e com idade superior a cinco anos. Outros estudos reforçam esses resultados, e uma possível explicação é que essa população exibe um comportamento de maior risco comparado a meninas e crianças menores.^{5,12}

Quanto à procedência, a maioria dos casos ocorreu em regiões urbanas periféricas. Considera-se que nas regiões de periferia as condições ambientais e o espaço geográfico são semelhantes àquelas de áreas rurais, onde há alta ocorrência de injúrias por animais peçonhentos.⁵

Em Minas Gerais, houve entre 2011 e 2012, um aumento no número de notificações de doenças compulsórias e dos agravos registrados pelos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia de 19 hospitais, e os mais prevalentes corresponderam às injúrias causadas por animais peçonhentos.⁹ Em 2013, mais da metade das injúrias registradas no estado foram causadas por escorpiões, seguido de aranhas, serpentes, abelhas e lagartas, e em 31 casos houve óbito das vítimas.¹³ Entre os anos de 2013 e 2015,³ somaram mais de 75 mil casos, o que sugere cuidado e atenção pela população.

Segundo dados da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), estimam-se que os acidentes com serpentes ocorram em pé e perna em 70,8% dos casos, e em 13,4% nas mãos e o antebraço, enquanto picadas por escorpiões atingem predominantemente os membros superiores (65% em mãos e antebraço).¹⁴ Assim, a utilização de equipamentos individuais de proteção poderia reduzir esses acidentes,¹³ e no caso de crianças, calçados fechados e calças longas.

O tempo médio de internação está dentro do esperado para casos similares. Um estudo sobre crianças e adolescentes vítimas de escorpionismo realizado também em Montes Claros, reportou que o período de hospitalização variou de um a 18 dias, com uma média de 2,3 dias.¹⁵

No tratamento das vítimas, a especificidade do antiveneno, assim como a quantidade e vias de administração, são fatores determinantes na evolução dos envenenamentos.¹⁴ O tempo entre o acidente e a administração do soro é considerado importante no prognóstico da vítima, mas isso não foi levantado nos prontuários avaliados, devido a inconsistência da informação ela necessita ser melhor investigada em outros estudos.

Considerando a frequência de injúrias por animais peçonhentos em crianças e o papel da equipe de enfermagem no atendimento específico às vítimas, conhecer as principais espécies de peçonhentos na região de atuação poderia contribuir no trabalho desse profissional. Essas injúrias, além de causarem sequelas podem levar a mortalidade infantil¹⁶ e, por isso, a sistematização do atendimento a esses pacientes deveria ser

ensinada em cursos de graduação ou no decorrer da atividade profissional, a fim de tornar a assistência mais ágil e efetiva.^{6,17}

Ações de educação em saúde são importantes para conscientização e orientação da população e prevenção de acidentes por animais peçonhentos.¹⁸ Nesse sentido, o enfermeiro necessita desempenhar o papel de educador na área de saúde. As orientações sobre como prevenir acidentes com animais peçonhentos e como proceder caso ocorram injúrias, podem ser dadas durante o atendimento de crianças e jovens na atenção primária.¹⁹ Além de contribuir com a melhoria da saúde pública e bem-estar social, a prevenção das injúrias com animais peçonhentos tende a reduzir os custos hospitalares gerados com internações e administração de soros e medicações específicas.⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O registro de prontuários médicos completos permitiu a condução do estudo, reforçando a importância de se elaborar e arquivar essa documentação. Os resultados mostraram que a maioria das crianças que sofreram injúrias por animais peçonhentos correspondia a meninos entre cinco e 10 anos e residentes em área urbana da periferia de Montes Claros. Os prontuários indicaram também que a predominância dos casos correspondia a injúrias causadas por escorpiões em membros superiores, e serpentes em membros inferiores.

A variável não coletada sobre o tempo entre o acidente e administração do soro pode ser considerada uma limitação desta pesquisa, mas que também aponta para uma sugestão de novas investigações. O presente estudo pode contribuir para a melhoria e desenvolvimento da sistematização do atendimento de crianças vítimas de animais peçonhentos. Além disso, evidencia a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem para receber e tratar esses pacientes, bem como conduzir ações educativas que reduzam a incidência de injúrias por animais peçonhentos e oriente sobre primeiros socorros a essas vítimas.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). List of neglected tropical diseases. 2014 [acesso em 2014 nov 12]. Disponível em: http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/.
2. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (Sinitox). Casos registrados de intoxicação e/ou envenenamento por animais peçonhentos, 2009. Rio de Janeiro: Sinitox; 2011. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=369>.
3. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Série histórica de casos - acidente por animais peçonhentos [Internet]. 2015 [acesso em 2016 fev 25]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/20/1-S--rieHist--rica.pdf>.
4. Mechial WC, Martins BF, Reis LM, Ballani TSL, Barboza CL, Oliveira MLF. Internações hospitalares de vítimas de acidentes por animais peçonhentos. Rev RENE [Internet]. 2013 [acesso em 2014 mar 10];14(2):311-19. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027986009.pdf>.
5. Chippaux JP. Epidemiology of envenomations by terrestrial venomous animals in Brazil based on case reporting: from obvious facts to contingencies. J Venom Anim Toxins incl Trop Dis [Internet]. 2015 [acesso em 2016 fev 26];21:1-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-91992015000100319.

6. Martins BF, Campos APS, Selegim MR, Ballani TSL, Tavares EO, Oliveira MLF. Acidentes por serpente (*Bothrops* spp. e *Crotallus* spp.) em crianças: relato de dois casos. Rev RENE [Internet]. 2012 [acesso em 2014 jan 16];13(3):693-703. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/737/pdf>.
7. Das RR, Sankar J, Dev N. High-dose versus low-dose antivenom in the treatment of poisonous snake bites: a systematic review. Indian J Crit Care Med. 2015 Jun;19(6):340-9.
8. Medeiros SB, Pereira CDFD, Ribeiro JLS, Fernandes LGG, Medeiros PD, Tourinho FSV. Acidentes causados por *Phoneutria nigriventer*: diagnósticos e intervenções de enfermagem. J Res Fundam Care [Internet]. 2013 [acesso em 2016 fev 26];5(4):467-74. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/1684/pdf_908.
9. Silva PLN, Oliveira RS, Lopes TRCL, Oliveira EMS, Souto SGT, Prado PF. Notificações de doenças compulsórias e dos agravos em um Hospital Universitário de Minas Gerais, Brasil. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2014 [acesso em 2014 dez 28];4(2):237-46. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/10676/pdf>.
10. Rodriguez-Vargas AL. Overall pattern of accidents caused by poisonous animals in Colombia, 2006-2010. Rev Salud Pública [Internet]. 2012 [acesso em 2016 fev 22];14(6):1005-13. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642012001000010&lng=en&nrm=iso&tlng=en.
11. Cardoso CFL, Soares MA. Animais peçonhentos do município de Mangaratiba, RJ. Rev Eletrônica Novo Enfoque [Internet]. 2013 [acesso em 2014 jan 16];16(16):25-40. Disponível em: http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/16/3_MarceloSoares_14062013_VF.pdf.
12. Saraiva MG, Oliveira DS, Fernandes Filho GMC, Coutinho LASA, Guerreiro JV. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2012 [acesso em 2014 jan 16];21(3):449-56. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v21n3/v21n3a10.pdf>.
13. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Acidentes com animais peçonhentos aumentam no período chuvoso e no verão [Internet]. 2014 jan 8 [acesso 2014 nov 14]. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/ajuda/story/5461-acidentes-por-animais-peconhentos-aumentam-no-periodo-chuvoso-e-no-verao>.
14. Brasil. Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos [Internet]. 2ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; 2001. 120 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peconhentos.pdf.
15. Horta FMB, Caldeira AP, Sares JAS. Escorpionismo em crianças e adolescentes: aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes hospitalizados. Rev Soc Bras Med Trop [Internet]. 2007 [acesso em 2014 jan 16];40(3):351-3. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v40n3/22.pdf>.
16. Silva AM, Bernarde PS, Abreu LC. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por sexo e idade. Journal of Human Growth and Development [Internet]. 2015 [acesso em 2016 maio 9];25(1):54-62. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n1/pt_07.pdf.



17. Bernarde OS, Gomes JO. Serpentes peçonhentas e ofidismo em Cruzeiro do Sul, Alto Juruá, Estado do Acre, Brasil. Acta Amaz [Internet]. 2012 [acesso em 2013 jul 10];42(1):65-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aa/v42n1/a08v42n1.pdf>.
18. Ramos ELP, Moura RGF, Macedo MM, Siqueira LHC, Sposito NEC, Kataguirí VS. Uma abordagem lúdica dos animais peçonhentos no ensino fundamental. Em Extensão [Internet]. 2012 [acesso em 2014 jan 16];11(2):45-53. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20772/11880>.
19. Baratieri T, Soares LG, Botti ML, Campanini AC. Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2014 [acesso em 2014 ago 4];4(1):206-16. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/8553/pdf>.

Data de recebimento: 29/12/2014

Data de aceite: 12/05/2015

Contato do autor responsável: Lucinéia de Pinho

Endereço postal: Av. Osmane Barbosa, 937, JK, CEP: 39404-006. Montes Claros, MG, Brasil.

E-mail: lucineiapinho@hotmail.com